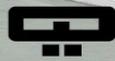




# ANTONIO NEGRI BIOCAPITALISMO

TRADUÇÃO MARIA PAULA GURGEL RIBEIRO



EDITORIAL  
QUADRATA

ILUMIURAS

# Resumo de Biocapitalismo - Coleção Contemporâneos

A história política sofreu um tsunami e, nas últimas três décadas, sua paisagem não cessou de se modificar. Após esse abalo foi o pensamento crítico que teve a maior dificuldade em produzir argumentos fortes.

O neoliberalismo e a mercantilização da política levaram de roldão as utopias e jogaram os agentes políticos da resistência em direção a um conformismo que, não raro, os colocaram em um alinhamento político conservador.

Portanto, nada mais importante do que um livro como este. Antonio Negri tem tentado reinventar a política, sobretudo a prática das esquerdas, introduzindo e repaginando uma série de conceitos. Não por acaso, este livro, editado por Adrián Cangi e Ariel Pennisi, vem de uma obra compilada na Argentina: a escuta que Negri encontra na América Latina é particularmente grande.

Temos muito a dialogar com sua obra. A crise (endêmica) econômica, misturada à crise da representação política, tem provocado uma nova onda de ocupações do espaço público na América Latina e pelo mundo afora.

O Estado, como agente do capital financeiro, tem tido dificuldades em enfrentar essas novas ondas que emanam do que Negri, com Spinoza, chama de manifestações da “multidão”. Essa categoria política não tem nada a ver com a de “massas”, que esteve, no século XX, no centro dos fascismos.

Para Negri, na era do biopoder, encarnado no que ele denomina de biocapitalismo, deve-se inventar a biopolítica.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)